

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROENS
DEPARTAMENTO DE INGRESSO, CONTROLE E REGISTRO ACADÊMICO - DECOR PLANO
DE ENSINO

Unidade: Tapes		Curso: Administração – Bacharelado. Autorizado pela UNIVERSIDADE CREDENCIADA PELO PARECER CEED Nº 1.150, DE 09 DE OUTUBRO DE 2002.		
Nível de Formação: Graduação				
Componente Curricular: Cultura e Populações Rurais				
Código da Disciplina:				
Professor: Antonio Leite Ruas Neto			Ano Letivo/Semestre: 2023/2	
Carga Horária: 30 horas	Créditos 04	Número de aulas: 18	Dia da semana: terças-feiras	Horário: 15h 00min às 17h 10min

Ementa:

O componente curricular visa capacitar o discente no desenvolvimento de conhecimentos em torno da antropologia, proporcionando a ele: apropriação dos conceitos e abordagens antropológicas; reflexão e questionamento sobre as diferenças comportamentais e culturais; discussão sobre a influência do comportamento humano nas organizações urbanas e rurais.

Objetivo(s):

Expandir a visão de mundo dos educandos através da análise de seu próprio meio e comparação com outras perspectivas culturais.

Cronograma/Conteúdo Programático:

Data	Nº da Aula	Assunto
		2022-2
08/8	1	Tópico 1: Apresentação da disciplina. Orientação sobre seminários. Formação de grupos. Dinâmica de grupo e debate: vídeo educativo "Mulheres das Águas. Debate: qual a cultura representada no vídeo? Tarefa em grupo: questões dirigidas: (i) Qual é a organização de trabalho das pescadoras? (ii) Quais são os aspectos da sua cultura mais relevantes? (iii) Há papéis de gênero diferentes na comunidade com relação ao trabalho? (iv) Quais as dificuldades de mercado que a comunidade enfrentava no período retratado? (v) Quais os problemas de saúde nesta comunidade?
15/8	2	Apresentação da disciplina em sessão síncrona na Plataforma Google Meet. Introdução ao Tópico 2: O que é Antropologia e quais são os desafios dos estudos culturais no campo. Divisão e interfaces da Antropologia em estudos interdisciplinares. Objetivos e objeto de estudo da antropologia e a relação com a temática da administração rural. Tarefa em grupo: questões dirigidas: (i) O que é Antropologia; (ii) Como se divide a Antropologia; (iii) O que são Sociedades; (iv) O que é Cultura no conceito moderno.

22/8	3	Apresentação da bibliografia em aula presencial. Tópico 3: Ecologia humana, sociedades, cultura e natureza. Trabalho com o texto “Você tem cultura?” de Da Matta. Tarefa em grupo: questões dirigidas: (i) Porque o autor diz que um sentido de cultura pode servir à discriminação? (ii) Qual a relação do senso comum de cultura com uma hierarquia de civilização? (iii) Qual o embasamento para a conceituação de cultura da Antropologia Social e da Sociologia? (iv) Porque o autor compara o controle da natureza em diferentes sociedades? (v) Como os animais aparecem na simbologia de culturas indígenas? (vi) Qual seria a resposta da questão “você tem cultura?”. Leitura complementar: “O que é Cultura” de J. Santos.
29/8	4	Tópico 4: Cultura e Evolução. Trabalho com o texto “Transição para a humanidade” de C. Geertz. Tarefa em grupo: questões dirigidas: (i) Como o autor diferencia cultura da natureza animal do homem? (ii) Qual a diferença entre Antropologia Biológica ou Física, Social e Cultural? (iii) O que é e quais as refutações da teoria do ponto crítico de Kroeber? (iv) Porque o autor coloca a cultura como “produtor” e não como “produto” do desenvolvimento cerebral? (v) É possível atribuir-se à era glacial o papel preponderante na evolução biológica e cultural? (vi) Qual a importância da linguagem no processo cultural descrito?
05/9	5	Tópico 5.: Sessão livre para revisão dos grupos.
12/9	6	Atividade síncrona. Desenvolvimento do Tópico 6: Dinâmica das fábulas sobre a diversidade cultural: escolher uma fábula e responder as questões dirigidas: (i) Qual é o conflito central da fábula? (ii) Existe Etnocentrismo na fábula, em que uma cultura se considera superior à outra?
19/9	7	Tópico 7: Trabalho com o livro “O que é etnocentrismo” de E. Rocha. As correntes de estudo da Antropologia: Evolucionismo, Difusionismo, Funcionalismo, Estruturalismo e Antropologia Simbólica. Tarefa em grupo: questões dirigidas: (i) O que é etnocentrismo e qual a relação entre a cultura do “eu” e do “outro”? (ii) Como o evolucionismo antropológico está ligado ao evolucionismo biológico? (iii) Como a definição de cultura de Tylor reforçava o etnocentrismo e o evolucionismo antropológico? (iv) Como um expoente do evolucionismo cultural como Lewis Morgan dividia as sociedades? (v) Porque o autor considera que o Evolucionismo Cultural, apesar de tudo, era um avanço com relação às concepções dos séculos anteriores ao XIX? (vi) Porque relativizar é contrapor o etnocentrismo?
26/9	8	Tópico 8: O legado de Malinowsky. O que era o ritual do Kula? Tarefa em grupo: (i) Qual a importância do Kula para a coesão comunitária?
03/10	9	Sessão síncrona de reforço dos tópicos. Introdução ao Tópico 9: Cultura e diversidades no Brasil. Trabalho com o livro de Roberto Da Matta: “O que faz o Brasil Brasil”. A macrocultura brasileira e a questão do racismo. Tarefa em grupo: questões dirigidas sobre o capítulo “A ilusão das relações raciais”. (i) Por que ele diz que “a sociedade brasileira ainda não se viu como sistema altamente hierarquizado”? (ii) Por que ele cita que “o preconceito velado é a forma mais eficiente de discriminar”?
10/10	10	Tópico 10: Introdução ao tema das sociedades, natureza e cosmologias: “O mito moderno da natureza intocada de A. C. Diegues”. Pertencimento ecológico e a criação de áreas isoladas. As correntes antropológicas e filosóficoecológicas. Tarefa em grupo: questões dirigidas: (i) Qual a origem da criação dos parques nos EUA? (ii) O que é o naturalismo para o autor? (iii) O que é um neomito e qual o exemplo mencionado? (iv) Qual o problema da transposição desta ideia ao Brasil?
17/10	11	Introdução ao Tópico 11: Sociedades indígenas e quilombolas. Trabalho com o livro de Carlos Fausto “Os índios antes do Brasil”. Tarefa em grupo: questões dirigidas: (i) Por que os escritos dos primeiros séculos da colonização devem ser lidos com cuidado? Apresentação de vídeo educativo sobre comunidades quilombolas.
24/10	12	Tópico 12: Resoluções da OIT 169. A construção da identidade, política e poder; religião e magia; gênero; família: matrimônio, sucessão e evolução; alimentação:

		mecanismos tradicionais e culturais. Comunidades tradicionais extrativistas e agrícolas. Questões dirigidas em grupo.
31/10	13	Tópico 13: Trabalho de campo: noções metodológicas introdutórias. A construção do objeto, diferentes olhares e estranhamento. Etnografia: história, definição e aplicações às problemáticas rurais. Questões dirigidas em grupo. Metodologias da Etnografia e Teoria Fundamentada. Entrevistas semiestruturadas.
07/11	14	Sessão síncrona. Reforço de tópicos anteriores. Tópico 14: Orientação para os seminários. Distribuição artigos para resenhas e apresentação dos argumentos.
14/11	15	Sessão síncrona realizada em 10/11. Definição dos seminários.
21/11	16	Sessão livre para preparação dos temas do Seminário.
28/11	17	Sessão síncrona em 24/11. Avaliação I: apresentação e defesa do tema do seminário por representante do grupo. A pontuação levará em conta a entrega das tarefas de aula.
05/12	18	Avaliação III: Apresentação do Seminário pelos grupos. Envio do artigo do trabalho.

Metodologia do Ensino:

Desenvolvida com aulas na forma de sessões da modalidade remota, na Plataforma Moodle, complementada com sessões presenciais. As sessões remotas consistem em apresentação dos temas e solicitação de exercícios a serem desenvolvidos em grupos de 2 -3 alunos (as). A Metodologia também envolve estudo e trabalho em grupo sobre um tema escolhido para apresentação por representante numa sessão de seminários. Os temas consistem em reflexões sobre a Antropologia aplicada às organizações e ao trabalho, consistindo de abordagens teóricas e práticas já publicadas. As sessões presenciais ocorrerão uma vez ao mês e consistirão em atividades assistidas na biblioteca da Unidade de Tapes. Está indicado o acesso dos alunos a materiais de aula no sítio do professor cujo endereço é: <http://professor-ruas.yolasite.com/>

Critérios de Avaliação:

I) Instrumento de avaliação I: entrega de trabalhos individuais de classe após uma semana da apresentação por representante do grupo e defesa ou apresentação inicial do tema do projeto de seminário por representante do grupo. O peso é dois.

II) Instrumento de avaliação II: prova/questionário escrita, individual que consistirá em reflexões dos (as) alunos (as) sobre os temas apresentados. O peso é quatro.

III) Instrumento de avaliação III: apresentação de seminário por representante de grupo e envio de artigo correspondente escrito em formato de revista científica, preferencialmente a Revista Eletrônica Científica da UERGS. O peso é quatro.

IV) Aprovação no caso de alcance de 60% ou mais de aproveitamento e reprovação inicial nos casos de alcance inferior. Recuperação para casos de impedimento de um dos instrumentos iniciais de avaliação, de forma justificada ou nos casos de reprovação inicial desde que a nota inicial seja no mínimo dois (2,0). Neste caso a nota e conceitos finais serão resultado de uma média entre a nota inicial e a nota do instrumento de recuperação.

Texto do seminário em formato de artigo, deve ser enviado pela Plataforma Moodle no prazo marcado. Os formatos aceitos são Word e PDF.

A Metodologia sugerida do trabalho é de Revisão Sistemática ou Resenhas sobre trabalhos publicados. Os temas sugeridos para o seminário são:

Sobre o Seminário, solicita-se o texto do seminário em formato de artigo, deve ser enviado pela Plataforma Moodle no prazo marcado. Os formatos aceitos são Word e PDF. Este trabalho será apresentado por um integrante do grupo em sessão remota na Plataforma Google Meet.

A Metodologia sugerida do trabalho é de Artigo Original, Revisão Sistemática ou Resenhas Crítica sobre qualquer dos temas trabalhados na disciplina. Como exemplo de temas temos:

- i) Cultura campestre tradicional e sustentabilidade;
- ii) Avaliação de sustentabilidade em comunidades agrícolas ou tradicionais;
- iii) Contribuição das culturas tradicionais à produção e sustentabilidade agrícola.
- iv) Saúde, educação e cultura campestre.

Referências Bibliográficas Básicas (Leituras Obrigatórias):

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, 120 p.

MARCONI, M.A.de; PRESOTTO, Z.M.N. **Antropologia**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2010. 7.ed.

REZENDE, P. **Antropologia cultural**. Curitiba: IESDE, 2012. 116 p.

Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRADE, M. C. de – O desafio ecológico: utopia e realidade. Editora Hucitec, 1994.

DAMATTA, R. O que faz o Brasil Brasil? Editora Rocco Ltda, 1984.

_. Você tem cultura? Jornal da Embratel, Rio de Janeiro, 1981. Pdf.

DESCOLA, P. Mas alla de la Naturaleza y la cultura. Revista Etnografias contemporâneas, 1/1, 2005.

DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. Hucited, 2001.

FAUSTO, C. Os índios antes do Brasil. Jorge Zahar Editor Ltda, 2000.

GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.

_. Transição para a humanidade. In: O papel da cultura nas Ciências Sociais. Editorial Villa Martha, Porto Alegre, 1980. Pdf.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT / Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2011, 1 v.

GOMES, M. P. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. São Paulo, Editora Contexto, 2010.

LATOUR, B. Relativismo. Jamais fomos modernos. Editora 34. Rio de Janeiro, 1984.

ROCHA, E. O que é etnocentrismo. 8ª. Ed. Editora Brasiliense, 1894.

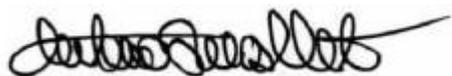
SACHS, I. Sociedade, cultura e meio ambiente. Mundo & vida, 2 (1), 2000. Pdf.

SANTOS, J. L. dos. O que é cultura. Coleção primeiros passos. 4ª ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1986.

SANTOS, R. J. dos. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Porto Alegre. TOMO Editorial, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

THOMAS, K. - O Homem e o Mundo Natural. S. Paulo, Cia das Letras, 1988.
VELHO, O. - "De Bateson a Ingold: Passos na constituição de um paradigma ecológico", in MANA, 7(2):2001. VIVEIROS DE CASTRO, E. - "O Nativo Relativo", in MANA., 8(1):2002.
VIVEIROS DE CASTRO, E. Perspectivismo e multinaturalimos na América indígena. In: A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. Cosac & Naify, São Paulo, 2002.
KUSCHNIR, K. **Antropologia da política**. Passo a passo 79. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
SEGATO, R.L. **Os percursos do gênero na antropologia e para além dela**. Série Antropologia: Brasília, 1998.
Disponível em: <http://www.dan.unb.br/corpo-docente?start=4>
VELHO, G. A antropologia pesquisando em sua cidade: sobre o conhecimento e heresia. In: VELHO, G. (coord.). **O desafio da cidade, novas perspectivas da antropologia brasileira**. Campus: Rio de Janeiro, 1980. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1372?show=full>



Assinatura do Professor
Antônio Leite Ruas Neto

Assinatura do(a) Coordenador(a) do Curso